

Foto: Sandra Brito



Recomendação de Cultivares de Milho no Nordeste Brasileiro: Safra 2015

Helio Wilson Lemos Carvalho¹
Milton José Cardoso²
Cleso Antônio Patto Pacheco³
Emiliano Fernandes Nassau Costa³
Leonardo Melo Pereira Rocha⁴
Ivênio Rubens de Oliveira⁵
Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães⁶
José Nildo Tabosa⁷
Manoel Henrique Bonfim Cavalcanti⁸
Tâmara Rebecca Albuquerque de Oliveira⁹
Adriana Cerqueira Moitinho¹⁰
Daniela Lima dos Santos¹⁰
Mariane Gomes Marques¹¹
Elloá Santos Porto¹²
Stela Braga de Araújo¹³

A utilização de cultivares de milho adaptadas e portadoras de atributos agronômicos desejáveis é de fundamental importância para elevar a produtividade desse cereal no Nordeste brasileiro. Anualmente, diversas cultivares vêm sendo disponibilizadas no mercado regional, confirmando a dinâmica dos programas de melhoramento, a confiança do setor na evolução da cultura e a importância do uso de sementes melhoradas no aumento do rendimento.

Ressalta-se, também, que a diversidade de ambientes para cultivo do milho no Nordeste brasileiro (SILVA et al., 1993) leva a mudanças no comportamento das cultivares de milho em áreas de cerrados, agreste e sertão nordestinos. Dessa forma, as novas cultivares, obtidas nos programas de melhoramento, devem ser comparadas em ensaios de avaliação com outros materiais, e com

testemunhas de valor reconhecido, para se aferir seu valor relativo. A indicação e o uso de cultivares não adaptadas a determinadas regiões traz sérios problemas de ordem econômica, social e ambiental, uma vez que, cultivares mal adaptadas levam à baixa produtividade, uso indiscriminado de agrotóxicos e excesso de tratos culturais.

No Nordeste brasileiro, a avaliação e a seleção de cultivares de milho produzidas pela Embrapa e pela iniciativa privada, vem sendo realizada por meio de Redes de Ensaios de Avaliação de Cultivares de Milho, coordenadas pela Embrapa Tabuleiros Costeiros e Embrapa Milho e Sorgo e conduzidas por instituições públicas. Os ensaios vêm sendo instalados em diferentes condições ambientais da região. Deve-se, no processo de seleção, identificar aquelas cultivares mais aptas para o cultivo nessas áreas, com características edafoclimáticas bem

¹Engenheiro-agrônomo, mestre em Agronomia, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI.

³Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

⁴Engenheiro-agrônomo, analista da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.

⁵Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador do convênio Embrapa Milho, Sete Lagoas, MG.

⁶Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador do convênio Embrapa Milho e Sorgo, Aracaju, SE.

⁷Engenheiro-agrônomo, doutor em Tecnologias Energéticas Nucleares, pesquisador do Instituto Agronômico de Pernambuco, Recife, PE.

⁸Engenheiro-agrônomo, pesquisador do Instituto Agronômico de Pernambuco, Recife, PE.

⁹Engenheira agrônoma, Aracaju, SE.

¹⁰Engenheira química, Aracaju, SE.

¹¹Graduanda em Engenharia Agrônoma, estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

¹²Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária, estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

¹³Graduanda em Química Industrial, estagiária da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

definidas, para então possibilitar uma exploração racional e a diversificação do sistema produtivo.

Desse modo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento produtivo de cultivares de milho, em diferentes ambientes da região Nordeste, para fins de recomendação ao setor produtivo.

Os ensaios foram distribuídos em duas redes experimentais, denominadas I e II, e compostas por 30 e 29 cultivares, respectivamente, totalizando 59 cultivares (Tabela 1). Os ensaios foram instalados em áreas localizadas na Região Nordeste do Brasil, na safra 2015 (Tabela 2) e os dados pluviométricos foram registrados no período experimental (Tabela 3).

Tabela 1. Características agrônômicas das cultivares de milho avaliadas na Região Nordeste do Brasil, na safra 2015.

Cultivares	Transgênica/ Convencional	Tipo	Ciclo	Cor do Grão	Textura do Grão	Empresas
2 B 433	T	HT	SP	AM/AL	SMDENT	Dow Agrosiences
2 B 707 PW	T	HS	P	AL	SMDURO	Dow Agrosiences
2B 710 PW	T	HS	P	AM/AL	SMDURO	Dow Agrosiences
2 B 688 PW	SI	SI	SI	SI	SI	Dow Agrosiences
2 B 512 PW	T	HT	P	AL	SMDURO	Dow Agrosiences
2 B 633 PW	SI	SI	SI	SI	SI	SI
2 B 610 PW	T	HS	SI	SI	SI	Dow Agrosiences
2 B 587 PW	T	HS	P	AM/AL	SMDENT	Dow Agrosiences
2 B 810 PW	T	HS	P	AL	SMDURO	Dow Agrosiences
2 B 604 PW	T	HSM	P	AL	SMDURO	Dow Agrosiences
NS 92 PRO	T	HS	P	AL	SMDURO	SI
NS 90 PRO2	T	HS	P	AL	SMDURO	SI
30 A 91 PW	T	HSM	P	AM/AL	SMDURO	Morgan
30 A 37 PW	T	HS	P	AM/AL	SMDURO	Morgan
30 A 95 PW	T	HT	P	AL	SMDURO	Morgan
20 L 2022	T	SI	SI	SI	SI	SI
20 A 55 PW	T	HT	P	AL	SMDURO	Morgan
30 A 161 PW	T	HS	P	AL	SMDURO	Morgan
30 A 78 PW	T	HS	SI	SI	SI	SI
20 A 68 HX	T	HS	SI	SI	SI	SI
XB 8018	C	HD	P	AL	SDURO	Semeali
XB 8030	C	HD	P	AL	DURO	Semeali
XB 7116	C	HT	P	AL	SMDURO	Semeali
XB 8010	C	HD	P	AL	DURO	Semeali
XB 7253	C	HT	P	AL	DURO	Semeali
BR 206	C	HD	P	AM/AL	SMDENTE	Embrapa
BRS 3025	C	HT	P	AM/AL	SMDENTE	Embrapa
BRS 3040	C	HT	P	AM/AL	SMDENTE	Embrapa
BRS 1055	C	HS	P	AM/AL	SMDENTE	Embrapa
BRS 3035	C	HT	P	AM/AL	SMDENTE	Embrapa
BRS 4103	C	V	SMP	AM/AL	SMDURO	Embrapa
Caimbé	C	V	SMP	AM/AL	SMDURO	Embrapa
P 4285YH	T	HS	P	AM	SMDURO	Du Pont do Brasil

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Cultivares	Transgênica/ Convencional	Tipo	Ciclo	Cor do Grão	Textura do Grão	Empresas
30 F 35 YH	T	HS	P	AM	SMDURO	Du Pont do Brasil
30 F 53 YH	T	HS	P	AL	SMDURO	Du Pont do Brasil
30 K 75 Y	T	HSM	P	AL	SMDURO	Du Pont do Brasil
P 2830H	T	HS	SI	SI	SI	Du Pont do Brasil
P 3844 H	T	SI	SI	SI	SI	Du Pont do Brasil
P 3646 YH	T	HS	P	AM/AL	SMDURO	Du Pont do Brasil
PM 3630H	T	SI	SI	SI	SI	Du Pont do Brasil
30S 31 YH	T	HS	P	AL	SMDURO	Du Pont do Brasil
Soma VIP	T	HDM	P	AL	DURO	Syngenta
Impacto VIP	T	HS	P	AL	DURO	Syngenta
Status VIP	T	HS	P	AL	DURO	Syngenta
Garra VIP	T	HT	P	AL	DURO	Syngenta
Feroz VIP	T	HD	P	AL	DURO	Syngenta
Mucuripi	C	V	SMP	AL	SMDENTE	DISOLO
Copacabana	C	V	SMP	AL	SMDENTE	DISOLO
CD 364 H	T	HS	SI	SI	SI	COODETEC
2 A 401	T	HS	SI	SI	SI	SI
MG 300 PW	T	HS	SI	SI	SI	SI
MG 652 PW	T	HS	SI	SI	SI	SI
LG 6038 PRO	T	HS	P	AM	SDURO	Limagrain
LG 6030 PRO	T	HS	P	AM	SDURO	Limagrain
LG 6304 PRO	T	HSM	P	AM	SDURO	Limagrain
X 35067 H	T	SI	SI	SI	SI	SI
X 350678 H	T	SI	SI	SI	SI	SI
C 3715 PRO	T	SI	SI	SI	SI	SI
10 B 0609 P	T	SI	SI	SI	SI	SI

Legenda :

T - transgênica; C - convencional

V - variedade; HD - Híbrido duplo; HT - Híbrido triplo; HDM - Híbrido duplo modificado; HS - Híbrido simples; HSM - Híbrido simples modificado

HP - hiperprecoce; SP - superprecoce; P - Precoce; SMP - Semiprecoce

AL - Alaranjado; AM - Amarela

SMDENT - Semidentado; SMDURO - Semiduro

SI - Sem informação.

Tabela 2. Coordenadas geográficas e tipo de solo das áreas experimentais utilizadas nas Redes I e II de plantio de milho no Nordeste brasileiro. Safra 2015.

Local	Estado	Latitude Sul	Longitude Oeste	Altitude (m)	Tipo de solo ¹
Teresina 1	Piauí	05°02'	42°47'	69	Neossolo Flúvico
Teresina 2	Piauí	05°02'	42°47'	69	Neossolo Flúvico
S. Raimundo das Mangabeiras 1	Maranhão	06°49'	45°24'	515	Argissolo Amarelo
S. Raimundo das Mangabeiras 2	Maranhão	07°32'	45°46'	501	Latossolo Amarelo
Magalhães Almeida 1	Maranhão	03°22'	42°17'	127	Argissolo Amarelo
Magalhães Almeida 2	Maranhão	03°22'	42°17'	127	Latossolo Amarelo
Arapiraca	Alagoas	09°08'	36°09'	241	Cambissolo Eutrófico
Frei Paulo	Sergipe	10°51'	37°53'	272	Cambissolo Eutrófico
Umbaúba	Sergipe	12°22'	37°40'	109	Argissolo Distrófico
N. Sra. das Dores	Sergipe	10°30'	37°13'	200	Latossolo Distrófico
Paripiranga	Bahia	10°14'	37°51'	430	Cambissolo Eutrófico

Tabela 3. Índices pluviométricos (mm) ocorridos durante o período de condução dos experimentos das Redes I e II de milho instaladas em diferentes estados da Região Nordeste do Brasil, safra 2015.

Local	Estado	2015								Total (mm)
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	
Magalhães Almeida 1	MA	-	262*	227	148	66	-	-	-	703
São Raimundo das Mangabeiras1	MA	195	180	207	-	-	-	-	-	693
São Raimundo das Mangabeiras2	MA	161	165	199	-	-	-	-	-	640
Magalhães Almeida 2	MA	-	239*	201	152	75	-	-	-	667
Teresina 2	PI	60*	195	122	230	-	-	-	-	607
Teresina 1	PI	63*	200	128	227	-	-	-	-	618
Arapiraca	AL	-	-	-	-	59*	225	133	51	468
Frei Paulo	SE	-	-	-	-	170*	69	79	53	371
N. Sra. das Dores	SE	-	-	-	-	253*	203	150	57	663
Umbaúba	SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Umbaúba	SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-

*Índice do Mês de plantio. (-) Dados não registrados.

Os ensaios foram estabelecidos de acordo com a época de plantio de cada local, segundo esquema do delineamento experimental em blocos ao acaso, com duas repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,70 m e com 0,20 m entre covas, dentro das fileiras. As adubações realizadas nesses ensaios seguiram orientações dos resultados das análises de solo de cada área experimental e recomendações para a cultura. As seguintes características foram avaliadas, nas duas fileiras centrais, quando da época da colheita: altura da planta (m), altura de inserção da primeira espiga (m), estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos (kg/ha). Os dados foram submetidos à análise de variância por ensaio e a análise conjunta que incluiu todos os ensaios,

considerando-se o efeito de tratamentos como fixo e os demais como aleatórios. A comparação das médias de tratamentos foi realizada pelo teste de Skott-Knott (5%).

Os resultados referentes à Rede I estão apresentados, por ambiente, nas Tabelas 4 a 14. As produtividades médias de grãos, na média dos ambientes, mostraram como mais favoráveis ao cultivo do milho os município de São Raimundo das Mangabeiras, no Maranhão e Teresina, no Piauí, com médias de rendimento de grãos oscilando entre 9.101 kg/ha e 9.794 kg/ha.

O Município de Frei Paulo, em Sergipe, que vem se destacando com altas produtividades de milho, apresentou, na safra de 2015, valores médios de

rendimentos abaixo daqueles registrados em anos anteriores (CARVALHO et al., 2009; 2011; 2012), em razão, provavelmente, da baixa precipitação registrada nesse ano agrícola.

Os rendimentos médios de grãos das cultivares, considerando-se todos os ambientes contemplados na Rede I de ensaios, oscilaram de 6.237 kg/ha (BRS 4103) a 8.908 kg/ha (6038 PRO), com média geral de 8.136 kg/ha, evidenciando o alto potencial para a produtividade do grupo de cultivares avaliado e sobressaindo-se os híbridos 6038 PRO, 2 A 401, 30 A 16 PW, NS 92 PRO, 2 B 810 PW, 2 B 512 PW, 2 B 604 PW, X 35097 H, 2 B 610 PW, 2 B 710 PW, P 3844 H, 6030 PRO e 2 B 633 PW, com produtividades médias de grãos entre 8.295 kg/ha a 8.908 kg/ha, qualificando-os para exploração comercial nos diferentes sistemas de produção no Nordeste brasileiro. Merecem destaque também todos os híbridos com produtividades médias de grãos superiores à média geral, justificando também suas recomendações para plantio comercial na região.

As alturas médias de plantas e de inserção da primeira espiga das cultivares, na média de todos os ambientes, foram de 209 cm e 105 cm,

respectivamente, destacando-se com os maiores valores as cultivares 6039 PRO, NS 92 PRO, 6030 PRO e, com os menores as 2 A 41, XB 35067 H, MG 300 PW e BRS 4103. As maiores alturas de espiga foram observadas nas cultivares 6038 PRO, NS 92 PRO e 6030 PRO, enquanto que, a menores alturas foram obtidas com as cultivares BRS 4103, P 2830 H, XB 35067 H, 30 A 37 PW e 2 B 810 PW. Ressalta-se que aquelas cultivares de menor altura da planta e de inserção da primeira espiga, conferem maior tolerância ao acamamento e quebra do colmo, além de permitirem o uso de um maior número de plantas por unidade de área.

No que se refere ao estande de colheita, nota-se que foram colhidas, em média, 45 plantas/parcela, correspondendo a 61.429 plantas/ha, registrando-se um decréscimo de 10.000 plantas/ha, em relação ao estande proposto (71.428 plantas/ha). Em relação ao número de espigas colhidas foi observada uma redução semelhante ao estande de colheita.

No que se refere à Rede II de ensaios os resultados estão apresentados nas Tabelas 15 a 24.

Tabela 15. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Magalhães Almeida, ambiente 1, Maranhão, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 587 PW	168a	68	45a	45a	8.697a	145
2 B 707 PW	175a	80	45a	46a	8.249a	137
30 A 91 PW	205a	88	44a	41b	8.130a	136
2 B 433 PW	188a	80	44a	48a	7.888a	131
SOMA VIP	173a	70	45a	46a	7.186a	120
P 4285 YH	185a	78	44a	48a	7.070a	118
30 K 75 Y	145b	78	45a	43b	6.840a	114
FEROZ VIP	148b	78	44a	44a	6.808a	113
STATUS VIP	153b	70	46a	47a	6.783a	113
30 F 35 YH	203a	83	46a	48a	6.732a	112
BRS 3025	178a	88	43b	42b	6.569a	109
30 F 53 YH	178a	73	47a	48a	6.464a	108
30 A 78 PW	183a	65	43b	45a	6.401a	107
MUCURIBE	163a	78	41b	43b	6.344a	106
BR 206	173a	83	43b	44a	6.185a	103
2 B 688 PW	160a	75	44a	45a	6.097a	102
BRS 1055	198a	98	42b	44a	6.060a	101
XB 8018	178a	83	43b	44a	5.899b	98
XB 7253	168a	78	45a	48a	5.752b	96
XB 8010	183a	70	46a	47a	5.663b	94

Continua...

Tabela 15. Continuação.

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
IMPACTO VIP	175a	70	43b	41b	5.651b	94
BRS 3040	160a	60	41b	41b	5.305b	88
X B 7116	170a	83	41b	40b	5.169b	86
BRS 3035	178a	78	45a	47a	5.140b	86
BRS CAIMBÉ	175a	78	41b	39b	4.620b	77
XB 8030	140b	53	40b	40b	4.582b	76
CD 364 HX	170a	65	41b	41b	4.427b	74
COPACABANA	174a	78	42b	42b	4.420b	74
GARRA VIP	180a	85	40b	38b	3.680b	61
Média	173	76	49	44	6.166	103
C.V (%)	9,3	16,5	3,9	5,4	14,2	-
F (Tratamento)	1,8*	1ns	2,7**	3,4**	3,9**	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre se pelo teste Scott-Knott.

Tabela 16. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Magalhães Almeida, ambiente 2, Maranhão, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura de espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 587 PW	148	43	45a	48a	8.405a	140
2 B 707 PW	175	88	47a	44a	7.965a	133
P 4285 YH	175	62	46a	44a	7.940a	132
SOMA VIP	158	68	46a	47a	7.837a	131
2 B 433 PW	155	68	47a	45a	7.386b	123
30 A 91 PW	175	75	44a	42b	7.355b	123
30 F 35 YH	193	78	46a	45a	6.628c	110
IMPACTO VIP	168	80	42b	41b	6.592c	110
STATUS VIP	178	80	45a	44a	6.213d	104
30 A 78 PW	170	78	44a	43a	6.189d	103
BRS 3025	170	68	43b	44a	6.054d	101
GARRA VIP	165	78	42b	39b	5.789d	96
X B 7116	173	75	46a	44a	5.730d	96
FEROZ VIP	183	70	43b	40b	5.713d	95
XB 8010	155	65	41b	44a	5.667d	94
30 F 53 YH	174	75	44a	43a	5.450d	91
BRS 3040	155	63	44a	42b	5.419d	90
30 K 75 Y	145	63	45a	43a	5.385d	90
BRS 1055	185	88	43b	41b	5.360d	89
XB 7253	170	80	43b	42b	5.298d	88
BR 206	148	80	42b	41b	5.251d	88
BRS 3035	181	78	43b	43a	5.158d	86
CD 364 HX	160	65	41b	39b	5.144d	86
2 B 688 PW	165	73	44a	42b	4.938e	82
XB 8018	173	85	41b	40b	4.732e	79
XB 8030	160	75	43b	41b	4.651e	78
MUCURIPE	173	83	40b	39b	4.428e	74
BRS CAIMBÉ	163	75	41b	39b	4.320e	72
COPACABANA	145	65	40b	38b	4.072e	68
Média	166	73	43	42	5.899	98
C.V (%)	10,4	16,1	3,9	4,7	6,4	-
F (Tratamento)	1ns	1,3ns	2,9**	3**	19,6**	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 17. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. São Raimundo das Mangabeiras, ambiente 1, Maranhão, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da Planta(cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 707 PW	228b	115b	47	49a	12.798a	213
30 A 78 PW	244a	128a	48	46b	11.967a	199
XB 7253	240a	120b	45	44b	11.682a	195
30 F 35 YH	240a	125a	47	45b	11.672a	195
2 B 433 PW	243a	130a	50	50a	11.230a	187
30 F 53 YH	243a	123a	48	51a	10.187b	170
STATUS VIP	248a	130a	47	46b	10.124b	169
2 B 688 PW	230b	118b	49	49a	9.991b	167
30 A 91 PW	246a	128a	48	49a	9.887b	165
X B 7116	248a	125a	44	42b	9.791b	163
P 4285 YH	243a	128a	50	52a	9.725b	162
2 B 587 PW	235b	115b	50	54a	9.619b	160
BRS 1055	242a	120b	45	43b	9.522b	159
30 K 75 Y	238a	118b	45	45b	9.405b	157
BRS 3025	235b	115b	46	44b	9.328b	155
BRS 3040	245a	125a	45	46b	9.323b	155
GARRA VIP	249a	140a	49	42b	9.017b	150
CD 364 HX	248a	133a	44	42b	8.891c	148
BR 206	225b	110b	43	42b	8.813c	147
IMPACTO VIP	220b	110b	44	46b	8.601c	143
FEROZ VIP	248a	133a	43	43b	8.583c	143
XB 8018	245a	133a	47	45b	8.569c	143
SOMA VIP	238a	115b	44	43b	8.416c	140
XB 8010	240a	130a	49	46b	8.374c	140
XB 8030	245a	125a	45	44b	8.288c	138
BRS 3035	245a	135a	44	44b	8.225c	137
BRS CAIMBÉ	225b	110b	44	42b	7.985c	133
MUCURIPE	235b	128a	43	40b	7.535c	126
COPACABANA	228b	115b	42	43b	6.861c	114
Média	239	123	46	45	9.462	158
C.V (%)	2,1	6,9	6,2	6	7,1	-
F (Tratamento)	5,1 **	1,8 **	1,5ns	3,2 **	8,4 **	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 18. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. São Raimundo das Mangabeiras, ambiente 2, Maranhão, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da	Altura da	Estande de	Número de	Rendimento	
	planta (cm)	espiga (cm)	colheita	espigas	Kg/ha	Sacos/ha
30 F 35 YH	245a	128a	47a	47a	12.206a	203
30 A 78 PW	245a	130a	50a	48a	11.971a	200
2 B 587 PW	240a	120b	46b	53a	11.739a	196
30 F 53 YH	244a	125a	50a	45b	11.348a	189
30 A 91 PW	250a	130a	49a	51a	11.206a	187
P 4285 YH	245a	133a	50a	54a	10.409b	173
2 B 433 PW	245a	125a	48a	49a	10.349b	172
2 B 707 PW	220b	110b	45b	45b	10.309b	172
2 B 688 PW	230b	125a	48a	46b	10.216b	170
XB 8010	238a	110b	45b	42b	9.628c	160
STATUS VIP	253a	128a	45b	45b	9.549c	159
IMPACTO VIP	220b	110b	47a	46b	9.542c	159
XB 8018	240a	120b	45b	45b	9.372c	156
30 K 75 Y	245a	128a	44b	45b	9.313c	155
GARRA VIP	245a	125a	44b	42b	9.300c	155
XB 7253	235a	130a	50a	46b	8.709c	145
BRS 1055	245a	115b	45b	44b	8.620c	144
SOMA VIP	243a	130a	44b	43b	8.576c	143
X B 7116	248a	133a	44b	42b	8.576c	143
BRS 3040	238a	118b	47a	46b	8.479c	141
FEROZ VIP	250a	135a	45b	43b	8.448c	141
BRS 3035	253a	140a	45b	45b	8.420c	140
CD 364 HX	248a	133a	44b	42b	8.138c	136
BR 206	233b	110b	44b	41b	8.136c	136
BRS 3025	245a	120b	44b	42b	7.511d	125
MUCURIPE	235a	120b	43b	41b	7.422d	124
XB 8030	238a	115b	46b	44b	7.334d	122
BRS CAIMBÉ	223b	108b	45b	44b	7.277d	121
COPACABANA	220b	105b	43b	42b	6.573d	110
Média	240	123	46	45	9.264	154
C.V (%)	3,1	7,2	4,7	6,5	8,2	-
F (Tratamento)	3,3**	2,2*	2,1*	2,5**	7,7**	-

**, * e ^{ns} Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 19. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Teresina, ambiente 2, Piauí, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
30 A 78 PW	250a	131b	47b	47a	11.480a	191
30 A 91 PW	245a	127b	48a	49a	11.106a	185
2 B 707 PW	242a	129b	46b	49a	11.092a	185
30 F 35 YH	254a	122b	46b	47a	10.805a	180
2 B 433 PW	224b	121b	49a	48a	10.608a	177
IMPACTO VIP	244a	133b	48a	49a	9.891b	165
STATUS VIP	234b	129b	51a	52a	9.643b	161
30 F 53 YH	261a	141a	49a	48a	9.639b	161
X B 7116	244a	142a	47b	46a	9.399b	157
FEROZ VIP	248a	138a	50a	50a	9.322b	155
2 B 587 PW	217b	116b	50a	51a	9.256b	154
CD 364 HX	244a	120b	44b	43b	9.187b	153
2 B 688 PW	231b	119b	49a	47a	8.755c	146
XB 7253	249a	145a	50a	48a	8.719c	145
30 K 75 Y	233b	135b	45b	45a	8.684c	145
BRS 1055	265a	143a	50a	48a	8.638c	144
GARRA VIP	237b	135b	44b	44b	8.363c	139
XB 8018	264a	155a	47b	47a	8.234c	137
P 4285 YH	234b	124b	48a	46a	8.158c	136
XB 8030	245a	142a	47b	46a	8.086c	135
BRS 3025	230b	130b	48a	47a	7.955c	133
BRS 3040	239b	124b	48a	47a	7.920c	132
SOMA VIP	218b	127b	48a	47a	7.527d	125
BR 206	266a	160a	46b	45a	7.484d	125
XB 8010	226b	128b	46b	47a	7.293d	122
BRS 3035	226b	123b	46b	44b	7.132d	119
COPACABANA	252a	152a	47b	46a	6.612d	110
MUCURIPE	256a	145a	46b	45a	6.558d	109
BRS CAIMBÉ	264a	147a	43b	42b	5.737d	96
Média	243	134	47	47	8.734	146
C.V (%)	5,1	5,2	3,3	4,1	7,2	-
F (Tratamento)	2,6 **	5,6 **	3 **	3 **	10,6 **	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 20. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Teresina, ambiente 1, Piauí, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 707 PW	234a	126b	50	52	10.836a	181
30 A 91 PW	229b	117b	49	50	10.751a	179
30 F 53 YH	249a	136a	50	48	10.566a	176
STATUS VIP	239a	134a	49	50	10.273a	171
30 A 78 PW	240a	133a	48	48	10.188a	170
30 F 35 YH	259a	136a	47	45	9.765a	163
IMPACTO VIP	230b	127b	47	45	9.750a	163
2 B 587 PW	216b	110b	49	48	9.507a	158
2 B 433 PW	225b	120b	48	49	8.843b	147
GARRA VIP	224b	123b	45	44	8.738b	146
FEROZ VIP	247a	140a	48	48	8.657b	144
SOMA VIP	224b	132a	50	52	8.650b	144
XB 8018	255a	150a	49a	46	8.622b	144
30 K 75 Y	219b	127b	50	49	8.587b	143
BR 206	242a	146a	47a	44	8.468b	141
P 4285 YH	243a	127b	50	50	8.372b	140
BRS 1055	260a	148a	49	47	8.321b	139
2 B 688 PW	223b	120b	50	50	8.315b	139
BRS 3040	238a	128b	49a	47	7.800c	130
XB 7253	252a	146a	49	48	7.605c	127
XB 8010	196b	119b	49	48	7.599c	127
BRS 3025	235a	134a	48	47	7.509c	125
CD 364 HX	220b	108b	44	43	7.234c	121
XB 8030	232b	134a	50	48	7.082c	118
BRS 3035	227b	127b	48	48	6.822c	114
MUCURIBE	234a	135a	48	48	6.765c	113
X B 7116	240a	146a	48	46	6.630c	111
COPACABANA	212b	118b	48	46	6.251c	104
BRS CAIMBÉ	251a	145a	44	42	4.822c	80
Média	234	130	48	47	8.390c	140
C.V (%)	4,6	6,7	4,7	5,6	9,2	-
F (Tratamento)	3,8**	3,3**	1,3ns	1,7ns	7,2**	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 21. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Nossa Senhora das Dores, Sergipe, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 587 PW	188b	80b	40a	41a	10.078a	168
2 B 433 PW	185b	90b	38a	38a	9.231a	154
30 A 91 PW	198b	100a	40a	39a	9.034a	151
2 B 688 PW	200b	103a	38a	37b	8.820a	147
30 F 53 YH	198b	100a	39a	39a	8.709a	145
STATUS VIP	200b	108a	37b	38a	8.558a	143
30 K 75 Y	200b	109a	36b	37b	8.530a	142
XB 7253	210a	123a	40a	40a	8.273a	138
P 4285 YH	203b	100a	39a	38a	8.176a	136
30 F 35 YH	210a	100a	40a	40a	8.112a	135
2 B 707 PW	190b	95b	36b	36b	8.066a	134
BRS 1055	218a	115a	39a	40a	7.901a	132
BRS 3035	185b	95b	39a	39a	7.797a	130
XB 8018	218a	118a	36b	35b	7.676a	128
30 A 78 PW	200b	105a	35b	35b	7.479b	125
BRS 3040	195b	98a	39a	39a	7.247b	121
BRS 3025	195b	100a	38a	36b	7.179b	120
XB 8010	193b	95b	37b	39a	7.172b	120
SOMA VIP	183b	103a	35b	36b	7.118b	119
XB 8030	225a	125a	39a	39a	7.079b	118
FEROZ VIP	210a	113a	36b	35b	6.883b	115
BR 206	210a	113a	36b	36b	6.579b	110
X B 7116	220a	125a	36b	38a	6.417b	107
BRS CAIMBÉ	195b	103a	35b	35b	5.981b	100
MUCURIPE	198b	110a	37b	37b	5.867b	98
COPACABANA	205a	110a	36b	35b	5.831b	97
Média	201	105	37	37	7.684	128
C.V(%)	4,6	9,5	3,2	5,4	9,1	-
F(Tratamento)	3 **	2,3 *	4,3 **	1,6 *	4,8 **	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre se pelo teste Scott-Knott.

Tabela 22. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Frei Paulo, Sergipe, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 688 PW	206	108a	36b	35b	9.402	157
2 B 433 PW	187	91a	38a	38a	9.081	151
30 A 91 PW	202	109a	38a	39a	8.973	150
2 B 587 PW	190	83b	40a	40a	8.795	147
30 A 78 PW	199	105a	37b	37b	8.795	147
30 F 53 YH	203	104a	37a	38a	8.402	140
BRS 3035	194	100a	39a	40a	8.008	133
30 F 35 YH	207	113a	37b	39a	7.972	133
XB 7253	198	110a	38a	38a	7.972	133
BRS 1055	199	109a	38a	40a	7.901	132
P 4285 YH	205	114a	39a	40a	7.901	132
XB 8018	202	97a	36b	36b	7.508	125
XB 8010	192	98a	39a	40a	7.436	124
XB 8030	199	103a	36b	37b	7.151	119
X B 7116	184	102a	36b	37b	7.150	119
STATUS VIP	200	106a	35b	36b	7.079	118
BR 206	201	102a	35b	35b	6.971	116
FEROZ VIP	194	101a	35b	35b	6.831	114
BRS 3040	187	90a	35b	37b	6.793	113
SOMA VIP	194	90a	35b	35b	6.722	112
30 K 75 Y	176	85b	36b	36b	6.578	110
MUCURIPE	200	107a	36b	36b	6.578	110
COPACABANA	216	115a	37a	37b	6.543	109
2 B 707 PW	189	99a	38a	38a	6.037	101
BRS CAIMBÉ	204	106a	35b	34b	5.313	89
BRS 3025	198	101a	37a	39a	4.862	81
Média	197	102	37	37	7.413	124
C.V (%)	4,8	7,6	3	4,1	18,3	-
F (Tratamento)	1,6ns	2,5*	3,8**	3**	1,4ns	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 23. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Umbaúba, Sergipe, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 587 PW	198a	95a	38a	37a	7.935a	132
30 A 91 PW	210a	110a	39a	38a	7.885a	131
2 B 433 PW	210a	108a	36a	36a	7.532a	126
BRS 3035	213a	118a	38a	38a	7.222a	120
2 B 707 PW	205a	103a	38a	37a	7.214a	120
STATUS VIP	235a	120a	36a	36a	7.171a	120
30 F 35 YH	215a	105a	37a	37a	7.142a	119
30 A 78 PW	203a	98a	36a	37a	7.007a	117
BRS 1055	215a	105a	38a	38a	7.006a	117
FEROZ VIP	208a	105a	36a	36a	6.970a	116
XB 7253	225a	113a	41a	40a	6.906a	115
P 4285 YH	215a	108a	40a	40a	6.877a	115
30 K 75 Y	193a	103a	36a	36a	6.854a	114
2 B 688 PW	195a	100a	36a	36a	6.578a	110
30 F 53 YH	215a	110a	37a	36a	6.508a	108
BRS 3025	198a	58a	37a	37a	6.507a	108
BRS 3040	205a	103a	38a	38a	6.507a	108
XB 8018	220a	115a	37a	36a	6.465a	108
BR 206	215a	115a	36a	37a	6.349a	106
X B 7116	215a	115a	37a	37a	6.313a	105
XB 8010	205a	103a	36a	36a	6.152b	103
SOMA VIP	198a	100a	36a	35a	5.839b	97
XB 8030	218a	115a	38a	37a	5.684b	95
MUCURIPE	230a	113a	36a	35a	5.365b	89
COPACABANA	215a	120a	36a	37a	5.014b	84
BRS CAIMBÉ	223a	113a	36a	36a	4.796b	80
Média	211	106	37	37	6.607	110
C.V (%)	5,1	14	4	4,2	8,9	-
F (Tratamento)	2*	1,36ns	1,7ns	1,2ns	3,6**	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Tabela 24. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Arapiraca, Alagoas, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 B 433 PW	165a	76a	48a	42a	7.747a	129
STATUS VIP	170a	84a	45a	39a	7.411a	124
2 B 587 PW	161a	68a	43a	42a	7.343a	122
2 B 707 PW	173a	83a	46a	44a	7.312a	122
30 A 91 PW	177a	84a	46a	42a	7.143a	119
30 A 78 PW	174a	82a	43a	41a	7.111a	119
XB 7253	184a	99a	44a	41a	6.850a	114
2 B 688 PW	173a	90a	46a	42a	6.392b	107
30 F 35 YH	170a	77a	43a	40a	6.367b	106
BRS 1055	171a	68a	41a	40a	6.360b	106
FEROZ VIP	168a	84a	46a	40a	6.249b	104
BRS 3035	151a	65a	43a	42a	6.149b	102
XB 8030	179a	94a	46a	43a	6.142b	102
X B 7116	178a	97a	42a	40a	6.128b	102
XB 8018	177a	98a	43a	39a	6.110b	102
BRS 3040	168a	80a	45a	41a	6.006b	100
SOMA VIP	151a	79a	45a	41a	5.981b	100
BRS 3025	176a	84a	42a	41a	5.978b	100
BR 206	173a	90a	44a	41a	5.942b	99
30 K 75 Y	167a	84a	43a	42a	5.939b	99
XB 8010	160a	72a	45a	41a	5.824b	97
P 4285 YH	186a	89a	42a	43a	5.699b	95
30 F 53 YH	175a	74a	45a	41a	5.692b	95
COPACABANA	181a	99a	43a	38a	5.627b	94
BRS CAIMBÉ	177a	103a	38a	37a	5.052b	84
MUCURIBE	176a	85a	46a	41a	4.959b	83
Média	171	84	44	41	6.289	105
C.V (%)	6	10,5	6,4	4,1	8,8	-
F (Tratamento)	1,4ns	2,7**	1,2ns	1,6ns	3,3**	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Ressalta-se que os municípios de São Raimundo das Mangabeiras e Teresina apresentaram os maiores rendimentos de grãos, repetindo o comportamento mostrado da Rede I de ensaios.

No que concerne ao rendimento de grãos das cultivares, na média dos ambientes, na Rede II, obteve-se uma oscilação de 5.590 kg/ha a 8.331 kg/ha, com média geral de 7.613 kg/ha, evidenciando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado (Tabela 25). As cultivares que apresentaram rendimentos médios de grãos acima da média geral mostraram melhor adaptação, sobressaindo-se os híbridos 30 A 91 PW, 2 B 587 PW, 2 B 433 PW, 2 B 707 PW, 30 A 78 PW e 30 F 35 YH, seguidos dos 30 F 53 YH, Status VIP, P 4285 YH, 2 B 688 PW e XB 7253, com rendimentos de grãos entre 9.147 kg/ha e 7.776 kg/ha. Esses altos rendimentos de grãos justificam a recomendação desses materiais para exploração comercial na Região Nordeste do Brasil.

As médias de alturas de planta e de inserção da primeira espiga, na média dos ambientes foram, respectivamente, de 208 cm e 106 cm, destacando-se com os maiores valores de altura de plantas os híbridos 30 F 35 YH, BRS 10555 e XB 8018, e com os menores valores os híbridos 2 B 587 PW, 30 K 75 Y, SOMA VIP e XB 8010.

A variação observada para o estande de colheita nessa Rede II acompanhou aquela registrado para a Rede I.

Considerando-se os resultados apresentados, recomendam-se para plantio no Nordeste brasileiro os híbridos que expressaram rendimentos médios de grãos acima da média, denotando melhor adaptação: 6038 PRO, 2 A 401, 30 A 16 PW, NS 92 PRO, 2 B 810 PW, 2 B 512 PW, 2 B 604 PW, X 35097 H, 2 B 610 PW, 2 B 710 PW, P 3844 H, 6030 PRO e 2 B 633 PW (Rede I), com produtividades médias de grãos entre 8.295 kg/ha a 8.908 kg/ha e os híbridos 30 F 35 YH, 30 A 78 PW, 2 B 707 PW, 2 B 433 PW, 2 B 87 PW e 30 A 91 PW (Rede II), com produtividades médias entre 8.740 kg/ha e 9.147 kg/ha.

Tabela 4. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura da espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Magalhães Almeida, ambiente 1, Maranhão, 2015. (Rede 1).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					kg/ha	Sacos/ha
20 A 55 PW	208a	88a	43	46	9.219a	154
30 A 37 PW	160b	73b	43	45	9.062a	151
2B 512 PW	195a	100a	44	46	8.987a	150
2B 810 PW	168b	68b	43	46	8.964a	149
2 A 401	160b	80b	42	42	8.734a	146
P 2830 H	178b	80b	43	45	8.596a	143
NS 92 PRO	235a	108a	47	47	8.595a	143
NS 90 PRO2	190a	90a	45	47	8.585a	143
2B 604 PW	205a	93a	44	45	8.512a	142
30 A 16 PW	205a	95a	44	46	8.510a	142
2B 610 PW	195a	83b	43	44	8.382a	140
MG 300 PW	175b	68b	43	46	8.348a	139
LG 6038 PRO	220a	103a	45	46	8.083b	135
2B 633 PW	190a	85a	43	45	7.805b	130
X 350679 H	215a	90a	44	45	7.740b	129
LG 6030 PRO	220a	105a	44	44	7.702b	128
CD 3715 PRO	210a	105a	44	46	7.532b	126
2B 710 PW	175b	70b	43	44	7.382b	123
10 B 0609 PW	145b	60b	44	46	7.342b	122
MG 652 PW	200a	100a	45	48	7.258b	121
20 L 2022	195a	95a	43	43	6.728c	112
LG 6304 PRO	203a	80b	42	43	6.318c	105
P 3844 H	170b	75b	43	45	6.130c	102
XB 350678H	125b	50b	43	45	6.005c	100
30 A 95 PW	163b	70b	43	42	5.945c	99
20 A 68 HX	145b	70b	44	44	5.915c	99
30 S 31 YH	205a	95a	43	46	5.741c	96
P 3646 YH	168b	70b	45	42	5.705c	95
PM 3630 H	140b	55b	44	44	5.610c	94
BRS 4103	175b	73b	42	41	5.531c	92
Média	185	82	43	45	7.499	125
C.V (%)	12	15,3	3,2	5,6	7,3	-
F (Tratamento)	2,9**	3**	1,2ns	0,9ns	10,1**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 5. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura da espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Magalhães Almeida, ambiente 2, Maranhão, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2B 710 PW	185	78	47	49	9.220a	154
2 A 401	165	80	46	49	9.197a	153
6038 PRO	190	83	44	43	8.966a	149
6030 PRO	198	93	44	46	8.858a	148
10 B 0609 PW	193	85	44	45	8.732a	146
2B 610 PW	200	90	44	47	8.700a	145
2B 512 PW	193	93	47	49	8.674a	145
2B 633 PW	180	75	44	44	8.560a	143
2B 604 PW	198	73	43	44	8.183b	136
NS 92 PRO	198	83	45	45	8.177b	136
PM 3630 H	188	90	45	45	8.037b	134
30 A 95 PW	188	85	43	45	7.953b	133
30 S 31 YH	205	85	45	44	7.670b	128
P 3844 H	195	78	45	44	7.551b	126
30 A 37 PW	175	78	45	44	7.541b	126
2B 810 PW	180	68	46	47	7.529b	125
X 350679 H	203	95	45	44	7.526b	125
XB 350678 H	170	63	44	44	7.445b	124
20 A 55 PW	178	75	45	45	7.380b	123
MG 300 PW	188	68	44	46	7.233b	121
20 A 68 HX	170	80	44	45	7.045c	117
30 A 16 PW	180	73	45	45	6.970c	116
6304 PRO	193	85	47	46	6.923c	115
MG 652 PW	188	85	44	42	6.752c	113
P 2830 H	193	68	44	44	6.592c	110
NS 90 PRO2	198	93	43	45	6.304c	105
CD 3715 PRO	173	85	42	45	5.871d	98
P 3646 YH	173	73	44	43	5.645d	94
BRS 4103	178	63	41	43	4.951d	83
20 L 2022	213	90	42	41	4.856d	81
Média	187	80	44	45	7.501	125
C.V (%)	8,1	13	4,1	6	7,5	-
F (Tratamento)	1,2ns	1,6ns	1,2ns	1ns	8,8**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 6. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura da espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. São Raimundo das Mangabeiras, ambiente 1, Maranhão, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
6038 PRO	238	128	50a	49	11.857	198
30 S 31YH	233	118	49a	49	11.810	197
P 3646 YH	231	125	48a	52	11.004	183
30 A 16 PW	235	128	50a	50	10.853	181
P 3844 H	230	118	49a	52	10.784	180
2B 810 PW	238	120	50a	53	10.451	174
NS 92 PRO	233	118	49a	49	10.430	174
XB 350678 H	236	125	50a	49	10.404	173
X 350679 H	225	115	49a	52	10.267	171
NS 90 PRO2	230	115	49a	52	10.204	170
MG 652 PW	235	118	45b	50	10.119	169
2B 633 PW	245	130	50a	51	10.081	168
30 A 37 PW	235	118	49a	47	10.040	167
2 A 401	243	125	48a	46	9.951	166
2B 610 PW	230	120	50a	48	9.935	166
MG 300 PW	240	125	48a	49	9.796	163
PM 3630 H	230	118	48a	48	9.778	163
2B 710 PW	238	123	47a	49	9.747	162
CD 3715 PRO	238	120	45b	45	9.731	162
30 A 95 PW	243	125	49a	52	9.401	157
2B 512 PW	240	128	48a	49	9.303	155
6304 PRO	240	128	47b	47	9.076	151
6030 PRO	231	115	45b	46	9.069	151
20 L 2022	233	120	44b	43	8.973	150
P 2830 H	235	120	49a	50	8.925	149
20 A 55 PW	235	115	49a	49	8.872	148
2B 604 PW	238	123	50a	54	8.866	148
20 A 68 HX	238	123	45b	45	8.692	145
BRS 4103	241	125	43b	43	7.928a	132
10 B 0609 PW	240a	115	47b	46	7.480	125
Média	236	121	48A	49	9.794	163
C.V (%)	4,6	7,5	4,5	8,4	10,8	-
F (Tratamento)	0,4ns	0,5ns	1,9*	0,96ns	1,8ns	-

* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 7. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura da espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. São Raimundo das Mangabeiras, ambiente 2, Maranhão, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2B 633 PW	240	128	48b	48	11.009a	183
6038 PRO	238	120	50a	51	10.939a	182
30 A 16 PW	235	120	49a	53	10.801a	180
2 A 401	245	123	50a	51	10.597a	177
X 350679 H	225	118	49a	47	10.239a	171
P 3844 H	230	125	48b	50	10.076a	168
NS 90 PRO2	238	118	50a	48	9.965a	166
2B 710 PW	233	124	50a	50	9.892a	165
30 A 95 PW	243	123	49a	53	9.877a	165
PM 3630 H	235	115	48b	50	9.461a	158
XB 350678 H	240	130	48b	46	9.092a	152
6030 PRO	235	113	46b	46	9.059a	151
20 A 55 PW	245	125	50a	52	9.017a	150
2B 610 PW	243	128	50a	52	9.009a	150
2B 604 PW	243	128	50a	55	8.984a	150
6304 PRO	240	125	50a	52	8.942a	149
2B 710 PW	240	130	50a	55	8.892a	148
30 S 31 YH	235	123	50a	52	8.875a	148
CD 3715 PRO	245	125	47b	45	8.840a	147
NS 92 PRO	235	123	50a	48	8.768a	146
MG 652 PW	243	125	48a	48	8.695a	145
2B 512 PW	243	123	46b	47	8.670a	145
10 B 0609 PW	243	123	49a	50	8.577a	143
30 A 37 PW	240	125	50a	49	8.529a	142
P 3646 YH	238	123	50a	52	8.365a	139
P 2830 H	238	125	46b	44	8.062a	134
20 L 2022	240	125	44b	43	7.727a	129
20 A 68 HX	238	125	49a	50	7.150a	119
BRS 4103	243	125	43b	41	6.917b	115
MG 300 PW	239	128	46b	47	6.675b	111
Média	239	123	48	49	9.056a	151
C.V (%)	4,5	6,2	3,7	7,7	11,4	-
F (Tratamento)	0,3ns	0,5ns	2,6**	1,6ns	2,3*	-

*, ** Significativos a 5% e 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 8. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura da espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Teresina, ambiente 2, Piauí, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
PM 3630 H	256a	130a	46a	46a	10.576a	176
2B 810 PW	239b	117a	48a	49a	10.571a	176
30 A 16 PW	232b	116a	48a	47a	10.493a	175
NS 92 PRO	237b	134a	46a	45a	10.305a	172
30 A 95 PW	230b	123a	48a	48a	10.013a	167
2B 512 PW	233b	126a	50a	51a	9.995a	167
MG 652 PW	229b	121a	49a	52a	9.988a	166
10 B 0609 PW	230b	120a	47a	48a	9.794a	163
P 3844 H	254a	136a	47a	45a	9.767a	163
XB 350678 H	229b	125a	49a	47a	9.690a	162
2B 610 PW	233b	130a	50a	50a	9.432a	157
CD 3715 PRO	224c	130a	48a	47a	9.386a	156
2B 710 PW	219c	115a	45a	45a	9.370a	156
P 2830 H	226b	114a	48a	47a	9.309a	155
2B 604 PW	233b	126a	47a	47a	9.210a	154
P 3646 YH	233b	125a	48a	48a	9.143a	152
20 A 68 HX	220c	122a	49a	49a	9.038a	151
6304 PRO	237b	120a	48a	50a	8.952b	149
X 350679 H	252a	132a	50a	48a	8.912b	149
6030 PRO	252a	150a	46a	47a	8.842b	147
20 A 55 PW	236b	115a	48a	46a	8.805b	147
6038 PRO	260a	146a	48a	47a	8.538b	142
NS 90 PRO2	233b	128a	48a	48a	8.522b	142
30 S 31 YH	227b	125a	47a	48a	8.459b	141
2 A 401	218c	116a	46a	48a	8.380b	140
30 A 37 PW	214c	110a	48a	47a	8.378b	140
2B 633 PW	231b	121a	46a	47a	7.782c	130
20 L 2022	240b	131a	45a	45a	7.562c	126
MG 300 PW	207c	103a	44b	45a	7.152c	119
BRS 4103	210c	103a	44b	45a	6.663c	111
Média	232	123	47	47	9.101	152
C.V (%)	3,6	5,8	3,4	5,1	7,4	-
F (Tratamento)	4,8**	4,4**	2,2*	1,1ns	4,3**	-

*, ** Significativos a 5% e 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 9. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Teresina, ambiente 1, Piauí, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
X 350679 H	248a	125c	49a	47	11.566a	193
30 A 95 PW	238a	128c	50a	49	11.104a	185
2B 604 PW	247a	130c	50a	52	10.865a	181
MG 652 PW	226a	124c	50a	56	10.865a	181
2B 710 PW	220a	110d	50a	48	10.722a	179
CD 3715 PRO	232a	129c	48a	49	10.715a	179
30 A 16 PW	239a	121c	50a	52	10.708a	178
2B 810 PW	241a	117d	51a	51	10.436a	174
30 A 37 PW	221a	119d	48a	49	10.261a	171
6038 PRO	275a	149a	49a	50	10.257a	171
6030 PRO	259a	157a	49a	49	10.031a	167
XB 350678 H	239a	127c	49a	48	9.972a	166
2B 512 PW	232a	125c	48a	51	9.936a	166
NS 90 PRO2	239a	136b	50a	53	9.923a	165
NS 92 PRO	252a	143a	45b	44	9.840a	164
2B 610 PW	240a	132b	49a	52	9.815a	164
P 3646 YH	247a	132b	49a	52	9.583a	160
2 A 401	231a	129c	50a	49	9.478a	158
P 3844 H	258a	142a	47a	49	9.418a	157
20 A 55 PW	233a	119d	50a	49	9.396a	157
6304 PRO	241a	126c	49a	48	9.287b	155
10 B 0609 PW	241a	134b	50a	48	9.150b	153
P 2830 H	238a	115d	50a	49	9.136b	152
PM 3630 H	236a	128c	50a	48	9.015b	150
2B 633 PW	236a	125c	47a	50	8.856b	148
MG 300 PW	224a	114d	50a	51	8.836b	147
20 A 68 HX	215a	118d	49a	49	7.678c	128
30 S 31 YH	253a	146a	49a	48	7.522c	125
BRS 4103	209a	105d	43b	45	7.360c	123
20 L 2022	249a	136b	49a	47	7.227c	120
Média	238	128	49	49	9.632	161
C.V (%)	3,6	4,9	3	6,4	7,2	-
F (Tratamento)	5,2**	7**	2,5**	1,2ns	5,1**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 10. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Nossa Senhora das Dores, Sergipe, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
NS 92 PRO	220b	128a	40	41a	9.027a	150
2B 604 PW	213b	110b	39	40a	8.759a	146
CD 3715 PRO	205c	118a	40	42a	8.723a	145
MG 652 PW	208b	108b	39	40a	8.694a	145
30 A 16 PW	215b	113b	40	40a	8.687a	145
30 A 37 PW	183c	90c	40	40a	8.648a	144
PM 3630 H	203c	95c	39	40a	8.623a	144
XB 350678 H	195c	93c	40	39a	8.594a	143
P 3844 H	215b	120a	39	40a	8.526a	142
P 3646 YH	203c	108b	40	40a	8.455a	141
2B 610 PW	208b	105b	40	41a	8.409a	140
2 A 401	188c	85c	40	40a	8.297a	138
P 2830 H	208b	110b	41	43a	8.201a	137
2B 512 PW	200c	105b	38	39a	8.123a	135
X 350679 H	213b	108b	40	42a	8.098a	135
10 B 0609 PW	208b	103c	40	39a	8.062a	134
20 A 55 PW	215b	110b	40	39a	8.008b	133
30 S 31 YH	233a	125a	39	40a	7.858b	131
6038 PRO	215b	123a	40	41a	7.851b	131
2B 810 PW	200c	98c	39	39a	7.812b	130
20 A 68 HX	195c	98c	39	39a	7.772b	130
6304 PRO	198c	98c	40	41a	7.762b	129
2B 633 PW	193c	95c	40	39a	7.690b	128
MG 300 PW	190c	90c	40	40a	7.683b	128
2B 710 PW	193c	98c	38	39a	7.676b	128
30 A 95 PW	193c	100c	37	38a	7.669b	128
6030 PRO	235a	122a	40	40a	7.490b	125
20 L 2022	215b	108b	39	41a	7.043b	117
NS 90 PRO2	201c	108b	40	41a	7.014b	117
BRS 4103	200c	90c	38	38a	6.791b	113
Média	205	105	39	40	8.068	135
C.V (%)	4,3	7,9	2,4	2,1	6	-
F (Tratamento)	3,9**	3,8**	1,8ns	3,3**	2,7**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 11. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Frei Paulo, Sergipe, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
2 A 401	184a	91a	40a	40a	8.016a	134
PM 3630 H	203a	100a	39a	38a	7.972a	133
30 A 37 PW	180a	85a	39a	37b	7.922a	132
P 2830 H	195a	90a	39a	40a	7.650a	128
2B 604 PW	218a	118a	40a	40a	7.401a	123
6030 PRO	219a	120a	40a	41a	7.336a	122
2B 810 PW	201a	96a	40a	40a	7.329a	122
6038 PRO	208a	116a	40a	40a	7.243a	121
MG 300 PW	192a	94a	39a	39a	7.150a	119
XB 350678 H	186a	83b	40a	40a	7.114a	119
2B 610 PW	198a	97a	40a	40a	7.079a	118
2B 512 PW	201a	103a	39a	39a	7.007a	117
30 A 16 PW	211a	104a	39a	38a	7.007a	117
20 A 68 HX	202a	100a	38a	39a	6.971a	116
NS 90 PRO2	184a	97a	38a	38a	6.936a	116
10 B 0609 PW	189a	101a	39a	39a	6.900a	115
NS 92 PRO	200a	109a	39a	39a	6.864a	114
P 3844 H	220a	113a	39a	40a	6.828a	114
2B 710 PW	197a	101a	39a	39a	6.721a	112
30 S 31 YH	198a	100a	38a	39a	6.686a	111
P 3646 YH	186a	97a	39a	39a	6.614a	110
CD 3715 PRO	193a	97a	39a	39a	6.578a	110
2B 633 PW	189a	107a	38a	38a	6.507a	108
6304 PRO	196a	102a	39a	39a	6.450a	107
X 350679 H	208a	108a	38a	39a	6.328a	105
30 A 95 PW	201a	95a	35a	36b	6.238a	104
MG 652 PW	188a	97a	36a	38a	6.185a	103
20 L 2022	210a	102a	37a	38a	6.078b	101
20 A 55 PW	179a	85b	38a	38a	5.935b	99
BRS 4103	163b	84b	35b	36b	5.176b	86
Média	196	99	38	39	6.874	115
C.V (%)	5,6	8,8	2,8	2,2	7,9	-
F (Tratamento)	2,7*	2,4*	3,2**	3,9**	2,7**	-

*, ** Significativos a 5% e 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 12. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Umbaúba, Sergipe, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
NS 90 PRO2	205a	110a	42a	37	8.559a	143
6038 PRO	235a	125a	41a	41	8.501a	142
30 A 37 PW	180b	90a	40a	39	8.286a	138
NS 92 PRO	220a	115a	39a	39	8.171a	136
6030 PRO	218a	115a	40a	38	8.095a	135
CD 3715 PRO	193b	95a	39a	41	7.853a	131
2B 512 PW	198b	98a	40a	40	7.619a	127
2B 604 PW	218a	105a	42a	42	7.614a	127
2B 633 PW	208a	103a	40a	38	7.525a	125
P 2830 H	200b	90a	38b	35	7.436a	124
20 A 55 PW	215a	100a	40a	37	7.414a	124
P 3646 YH	200b	105a	41a	40	7.319a	122
30 S 31 YH	200b	113a	39a	39	7.248a	121
10 B 0906 PW	188b	95a	39a	39	7.150a	119
P 3844 H	228a	115a	37b	39	7.148a	119
6304 PRO	211a	108a	38b	37	7.018a	117
2B 710 PW	203b	100a	37b	37	7.009a	117
PM 3630 H	218a	105a	38b	38	6.993a	117
20 L 2022	205a	100a	35b	36	6.980a	116
20 A 68 HX	213a	108a	36b	37	6.941a	116
2 A 401	185b	88b	42a	41	6.740a	112
2B 810 PW	213a	100a	39a	39	6.696a	112
2B 610 PW	195b	90a	39a	36	6.581a	110
30A16PW	210a	110a	40a	38a	6.540a	109
XB 350678 H	185b	90a	39a	38	6.512a	109
MG 652 PW	203b	105a	42a	42	6.466a	108
30 A 95 PW	210a	108a	35b	37	6.380a	106
X 350679 H	230a	110a	41a	40	6.359a	106
MG 300 PW	183b	88b	40a	38	6.308b	105
BRS 4103	185b	90a	35b	35	5.804b	97
Média	205	102	39	38	7.175	120
C.V (%)	5,6	9,7	4,4	6,1	8,9	-
F (Tratamento)	3,2**	1,9*	2,7**	1,3ns	2,4*	-

*, ** Significativos a 5% e 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 13. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Arapiraca, Alagoas 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
MG 300 PW	150b	73b	50a	46	7.987a	133
6304 PRO	158b	73b	50a	48	7.823a	130
2 A 401	162b	74b	50a	43	7.718a	129
X 350679 H	177a	84a	49a	45	7.475a	125
30 A 37 PW	149b	73b	50a	42	7.407a	123
2B 512 PW	168b	82b	48a	42	7.375a	123
P 2830 H	153b	68b	50a	47	7.372a	123
P 3844 H	182a	86a	50a	45	7.200a	120
2B 633 PW	155b	73b	50a	40	7.143a	119
2B 810 PW	156b	70b	49a	46	7.011a	117
2B 710 PW	155b	80b	50a	49	6.943a	116
MG 652 PW	173a	92a	50a	41	6.942a	116
30 A 95 PW	173a	78b	42c	40	6.911a	115
2B 610 PW	169b	87a	50a	39	6.897a	115
XB 350678 H	148b	67b	50a	41	6.857a	114
6038 PRO	178a	92a	50a	45	6.847a	114
NS 92 PRO	188a	97a	50a	41	6.754a	113
6030 PRO	192a	98a	50a	48	6.746a	112
20 A 68 HX	166b	79b	50a	43	6.714a	112
2B 604 PW	168b	78b	50a	43	6.589a	110
30A16PW	160b	81b	50a	43	6.431a	107
CD 3715 PRO	161b	81b	45b	38	6.156b	103
10 B 0906 PW	153b	74b	50a	40	6.081b	101
NS 90 PRO2	163b	90a	50a	41	6.046b	101
P 3646 YH	152b	75b	50a	38	5.946b	99
20 A 55 PW	179a	84a	50a	41	5.846b	97
30 S 31 YH	179a	93a	50a	35	5.535b	92
PM 3630 H	167b	68b	50a	40	5.470b	91
BRS 4103	164b	75b	45b	32	5.252b	88
20 L 2022	167b	73b	49a	38	4.387b	73
Média	165	80	49	42	6.662	111
C.V (%)	4,8	9	3,1	12,6	8,4	-
F (Tratamento)	4,5**	3**	3,4**	1,1ns	4,3**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 14. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Umbaúba, Sergipe, 2015. (Rede 1).

Variedades	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
6038 PRO	226a	118a	46a	45a	8.908a	148
2 A 401	198e	99d	45a	45a	8.711a	145
30A16PW	212c	106b	45a	45a	8.700a	145
NS 92 PRO	222a	116a	45a	44a	8.693a	145
2B 810 PW	207d	98d	45a	46a	8.669a	144
30 A 37 PW	194e	96d	45a	44a	8.607a	143
2B 512 PW	210c	108b	45b	45a	8.569a	143
2B 604 PW	218b	108b	45a	46a	8.498a	142
X 350679 H	219b	108b	45a	45a	8.451a	141
2B 610 PW	211c	106b	45a	45a	8.423a	140
2B 710 PW	202d	100c	44b	45a	8.368a	139
P 3844 H	218b	111b	44b	45a	8.343a	139
6030 PRO	226a	119a	44b	44a	8.323a	139
2B 633 PW	206d	104c	44b	44a	8.295a	138
NS 90 PRO2	208d	108b	45a	45a	8.206b	137
MG 652 PW	209d	107b	45b	45a	8.196b	137
XB 350678 H	195e	95d	45a	43a	8.168b	136
PM 3630 H	207d	100c	44b	43a	8.153b	136
30 A 95 PW	208d	103c	43c	44a	8.149b	136
CD 3715 PRO	207d	108b	44b	43a	8.138b	136
P 2830 H	206d	98d	45b	44a	8.128b	135
20 A 55 PW	212c	101c	45a	44a	7.989b	133
10 B 0906 PW	203d	101c	45b	44a	7.927b	132
6304 PRO	211c	104c	45a	45a	7.855b	131
P 3646 YH	203d	103c	45a	44a	7.778b	130
30 S 31 YH	217b	112b	45a	44a	7.740b	129
MG 300 PW	199e	95d	44b	45a	7.717b	129
20 A 68 HX	200e	102c	44b	44a	7.391c	123
20 L 2022	216b	108b	42c	41b	6.756d	113
BRS 4103	197e	93d	41d	40b	6.237e	104
Média	209	105	45	44	8.136	136
C.V (%)	5,9	8,5	3,6	7	8,7	-
F (Tratamento)	10**	11,1**	8,5**	3,2**	13**	-
F (Local)	274,4**	275,2**	448,5**	116,9**	164,2**	-
F (Tratamento*Local)	1,7**	1,6**	1,5**	1ns	2,6**	-

** Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott, a 5%.

Tabela 25. Médias e resumos das análises de variância para as características: altura da planta, altura de inserção da primeira espiga espiga, estande de colheita, número de espigas colhidas e rendimento de grãos, obtidas em ensaio de avaliação de híbridos de milho. Região Nordeste do Brasil, 2015. (Rede II).

Cultivares	Altura da planta (cm)	Altura da espiga (cm)	Estande de colheita	Número de espigas	Rendimento	
					Kg/ha	Sacos/ha
30 A 91 PW	214,00b	107,00b	44,00a	44,00b	9.147,00a	152,00
2 B 587 PW	196,00d	90,00d	44,00a	46,00a	9.137,00a	152,00
2 B 433 PW	202,00c	101,00c	44,00a	44,00b	8.989,00a	150,00
2 B 707 PW	203,00c	103,00c	44,00a	44,00b	8.988,00a	150,00
30 A 78 PW	211,00b	105,00b	43,00b	43,00b	8.859,00a	148,00
30 F 35 YH	219,00a	106,00b	43,00a	43,00b	8.740,00a	146,00
30 F 53 YH	214,00b	106,00b	44,00a	44,00b	8.296,00b	138,00
STATUS VIP	211,00b	109,00b	43,00a	43,00b	8.280,00b	138,00
P 4285 YH	213,00b	106,00b	45,00a	45,00a	8.033,00b	134,00
2 B 688 PW	201,00c	103,00c	44,00a	43,00b	7.950,00b	133,00
XB 7253	213,00b	114,00a	44,00a	43,00b	7.776,00b	130,00
30 K 75 Y	196,00d	103,00c	42,00b	42,00c	7.611,00c	127,00
BRS 1055	220,00a	111,00a	43,00b	42,00c	7.569,00c	126,00
FEROZ VIP	210,00b	109,00b	42,00b	41,00c	7.446,00c	124,00
SOMA VIP	198,00d	101,00c	43,00b	42,00b	7.385,00c	123,00
XB 8018	217,00a	115,00a	42,00b	41,00c	7.318,00c	122,00
X B 7116	212,00b	114,00a	42,00b	41,00c	7.130,00d	119,00
XB 8010	199,00d	99,00c	43,00a	43,00b	7.081,00d	118,00
BRS 3040	203,00c	99,00c	43,00b	42,00c	7.080,00d	118,00
BR 206	208,00b	111,00a	41,00c	40,00d	7.017,00d	117,00
BRS 3035	205,00c	106,00b	43,00b	43,00b	7.007,00d	117,00
BRS 3025	206,00c	100,00c	43,00b	42,00c	6.945,00d	116,00
XB 8030	208,00b	108,00b	43,00b	42,00c	6.608,00d	110,00
MUCURIPE	210,00b	110,00a	41,00c	40,00d	6.182,00e	103,00
COPACABANA	205,00c	108,00b	41,00c	40,00d	5.780,00f	96,00
BRS CAIMBÉ	210,00b	108,00b	40,00d	39,00e	5.590,00f	93,00
Média	208,00	106,00	43,00	42,00	7.613,00	127,00
C.V(%)	5,30	9,60	4,40	5,20	9,90	-
F(Tratamento)	7,40 *	6,40 **	7,70 **	10,30 **	35,20 **	-
F(Ambiente)	393,90 **	254,40 **	279,60 **	186,50 **	157,30 **	-
F(Tratamento x Ambiente)	1,70 **	1,50 **	1,30 *	1,50 **	2,10 **	-

**, * e ns Significativos a 1% e 5% de probabilidade pelo teste F. As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos técnicos Agrícolas Arnaldo Santos Rodrigues, Robson Silva de Oliveira, José Ailton dos Santos e José Raimundo dos Santos pela participação efetiva no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos.

Referências

CARVALHO, H. W. L. de; CARDOSO, M. J.; GUIMARÃES, P. E.; PACHECO, C. A. P.; LIRA, M.A.; TABOSA, J. N. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 2006. **Agrotrópica**, Ilhéus, v. 21, n. 1, p.25-32, 2009.

CARVALHO, H. W. L. de; CARDOSO, M.J.; GUIMARÃES, P. E.; PACHECO, C. A. P.; LIRA, M. A.; TABOSA, J. N. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no Nordeste brasileiro. **Revista Científica Rural**, Bagé, v. 13, n. 1, p. 15-29, 2011.

CARVALHO, H. W. L. de; CARDOSO, M. J.; GUIMARÃES, P. E.; PACHECO, C. A. P.; LIRA, M. A.; TABOSA, J. N. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho na Região Nordeste do Brasil no Biênio 2006/2007. **Revista Científica Rural**, Bagé, v. 14, n. 3, p. 319-327, 2012.

SILVA, F. B. R. de; RICHE, G. R.; TORNGAU, J. P.; SOUSA NETO, N. C. de; BRITO, L. T. de L.; CORREIA, R. C.; CAVALCANTI, A. C.; SILVA, F. H. B. B. da; SILVA, A. D. da; ARAÚJO FILHO, J. C. de; LEITE, A. P.

Zoneamento ecológico do Nordeste: diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. Petrolina: Embrapa-CPATSA/Embrapa-CNPQ, 1993. v. 1.

Comunicado Técnico, 203

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Endereço: Avenida Beira Mar, 3250,
CEP 49025-040, Aracaju, SE
Fone: (79) 4009-1344
www.embrapa.br/tabuleiros-costeiros
www.embrapa.br/fale-conosco/sac



1ª edição
On-line (2017)

Comitê de publicações

Presidente: Marcelo Ferreira Fernandes

Secretária-Executiva: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Membros: Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Carlos Alberto da Silva, Elio Cesar Guzzo, Hymerson Costa Azevedo, João Gomes da Costa, Josué Francisco da Silva Junior, Julio Roberto Araujo de Amorim, Viviane Talamini e Walane Maria Pereira de Mello Ivo

Expediente

Supervisora editorial: Flaviana Barbosa Sales

Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo

Editoração eletrônica: Beatriz Ferreira da Cruz